

Há 4 anos jesuíta alertava Funai

Do correspondente em Cuiabá
e da Sucursal de Brasília

O missionário jesuíta Antonio Iasi Junior reiterou ontem, em Cuiabá, as restrições que faz à presença do sertanista Antonio Campinas entre os indígenas. Informou que, já em 1969, enviou uma carta ao extinto Departamento de Assistência da Funai — Fundação Nacional do Índio — alertando o órgão para os perigos que poderiam advir da contratação dos serviços do sertanista para a frente de atração dos índios **beijo-de-pau**. O missionário indicou a firma Conomali, de Cuiabá, de onde Campinas "foi despedido por razões nada abonadoras", como uma das fontes que poderiam dar informações confidenciais sobre ele. E ressaltou: "Sobre a vida moral desse indivíduo, correm também as piores informações".

A CARTA

A carta enviada pelo missionário jesuíta ao Departamento de Assistência — Das — da Funai é a seguinte:

"Rio Arinos, 16/11/69. — Ao diretor do DAS — Funai — Brasília — DF.

Assunto: Informações sobre Antonio de Souza Campinas, vulgo "Pará".

Admirei-me muito que tal pessoa fosse contratada para fazer parte do grupo que ia entrar em contato com os índios **beijo-de-pau**. Mas, afinal, tudo era possível desde que a chefia desse empreendimento fora confiada a João Américo Peret, não obstante as muitas informações referentes a ele (Campinas), fornecidas por mim à Fundação Nacional do Índio. Mas isto tudo pertence ao passado, muito embora ele não tenha sido posto a limpo

mas isto não compete a mim fazê-lo.

Volto a admirar-me, agora, sabendo que o supra citado Antonio de Souza Campinas, vulgo "Pará", ainda continua fazendo parte das atividades da Funai, apesar de eu ter chamado a atenção do senhor Hélio Bucker sobre essa pessoa. Indiquei fontes onde a 5.a Delegacia Regional poderia conseguir informações confidenciais sobre a pessoa em questão. Trata-se da firma Conomali, com sede na cidade de Cuiabá, da qual Antonio Campinas foi despedido por razões nada abonadoras. Sobre a vida moral desse indivíduo correm também as piores informações.

Pessoas como essa deveriam estar bem longe da Fundação Nacional do Índio. Ou será que o fantasma do SPI, no que ele tinha de pior, já está encontrando guarida na Funai?

Oxalá não tenhamos que lamentar, tardiamente, aquilo que

deveríamos ter evitado. Aqui fica mais uma informação minha, que espero não seja vã como as outras. A seu inteiro dispor, Antonio Iasi Junior".

FUNAI DEFENDE

Em fontes da 5.a Delegacia Regional da Funai, em Cuiabá, afirmou-se ontem que nada ficou apurado contra o sertanista Antonio de Souza Campinas. Ressaltou-se, ainda, que as acusações "procedem de indivíduos que tiveram alguma pendência contra Campinas". A opinião dos funcionários da Funai é a mesma da comissão de inquerito instaurada para apurar as denúncias de que o sertanista induziu os índios **krenhacacore** ao homossexualismo.

Observadores locais assinalam que os funcionários da 5.a Delegacia, por suas afirmações, e a comissão, de inquerito, por suas conclusões, consideram "velhos inimigos de Campinas, fancamente dispostos a prejudi-

cá-lo", as seguintes pessoas: os irmãos Villas Boas, Apoena Meirelles, o missionário jesuíta Antonio Iasi Junior, e o sertanista Ezequias Paulo Heringer, autor do relatório sobre as graves ocorrências verificadas na frente de atração dos **krenhacacores**, no rio Peixoto de Azevedo.

A Funai está estudando a possibilidade dos índios **krenhacacore** serem transferidos para o Parque Nacional do Xingu, deslocando-os assim da região do rio Peixoto de Azevedo, localizado na área de influência da rodovia Cuiabá-Santarém. O antropólogo Fiorello Parisi seguirá quinta-feira para aquela região, continuando o trabalho de desenvolvimento comunitário dos índios **krenhacacore** iniciado por sua irmã Valéria Parisi.

O sertanista Apoena Meirelles informou, ontem, que adiou a viagem que faria junto com Parisi, para aguardar a decisão

oficial da comissão que investiga as denúncias feitas contra o sertanista Antonio Campinas, que estaria induzindo os índios **krenhacacore** ao homossexualismo.

Campinas continua chefiando o posto Peixoto Azevedo e foi designado por portaria do superintendente da Funai, general Ismarth de Oliveira, para uma das seis frentes da Perimetral Norte. A portaria foi baixada antes das denúncias formuladas contra ele pelo sertanista Ezequias Heringer e das declarações de Orlando Vilas Boas e Apoenas Meirelles.

No início do próximo mês, uma equipe de técnicos da Cruz Vermelha Internacional fará o reconhecimento da região do Alto Purus, na Amazonia, onde deverá promover o trabalho de assistência médica às populações indígenas daquela área, segundo os termos do convênio estabelecido entre a Funai e aquele órgão.

CFEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 22/01/74

Pg.: _____